

**PROJETO DE LEI N. 13.627/2015**

**A Câmara Municipal de Maringá, Estado do Paraná,**

**APROVA:**

**Denomina a Rua 57.012, situada na Zona 57.**

**Art. 1.º** Fica denominada **Inezita Barroso** a Rua 57.012, situada na Zona 57, em toda a sua extensão.

**Art. 2.º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Plenário Vereador Ulisses Bruder, 16 de setembro de 2015.**

**CARLOS EDUARDO SABOIA**  
Vereador-Autor



## **JUSTIFICATIVA**

A paulistana Ignez Magdalena Aranha de Lima não gostava quando chamavam o estilo musical que ela tanto defendeu de "sertanejo". "É música caipira", corrigia. Inezita Barroso (sobrenome que adotou do marido), morta no domingo 08/03/2015 aos 90 anos, era mais do que uma cantora de modas de viola, modinhas e toadas. Foi uma estudiosa do folclore Nacional. Como intérprete, ela se transformava numa moradora do campo, com todos os seus dialetos, trejeitos e matutices – era o que fazia exemplarmente em Marvada Pinga, um dos maiores sucessos de sua carreira.

Em mais de sessenta anos de carreira, gravou cerca de oitenta LPS, emplacou sucessos como Lampião de Gás, foi a primeira intérprete de Ronda, de Paulo Vanzolini, e atuou em 7 filmes. Um deles, Mulher de Verdade, rendeu a ela o prêmio Saci de Melhor Atriz. A propriedade com que defendia a cultura Folclórica veio de sua educação Formal (era formada em Biblioteconomia) e de suas andanças pelo país. Nos anos 60, ela viajou de jipe até a Paraíba, onde iria estrear um filme, ouvindo e estudando as manifestações Culturais dos locais que visitava.

Nos últimos 35 anos, comandou o Viola, Minha Viola, programa da TV Cultura dedicado à Música Caipira. Muitas vezes abriu as portas dele para Astros da nova geração que demonstravam devoção pela canção regional, como por exemplo, o cantor Daniel. Mas não, ela nunca, se afeiçãoou ao sertanejo moderno. Foi Caipira até o Fim.

**Homenagem Justa e Merecida**

**CARLOS EDUARDO SABOIA**

**Vereador-Autor**